

SALDO PODE SER MENOR

É a previsão dos especialistas

A previsão otimista do governo para a balança comercial de 1992, com um incremento superior a 10% no superávit deste ano (relação das exportações versus importações), pode esbarrar num complicador inesperado: as oscilações de preços dos principais produtos da pauta brasileira, indicando fortes quedas nos últimos meses. Para manter o equilíbrio da balança em relação ao ano passado e até contabilizar um superávit, o Brasil terá de ampliar suas vendas em volume. Mas aí terá de enfrentar a fraca demanda internacional, provocada pelas recessões europeias e norte-americanas.

Na análise do especialista em comércio exterior Roberto Giannetti da Fonseca, da Silex Trading, o comportamento da balança comercial no primeiro trimestre com um superávit de US\$ 1,55 bilhão, representa o melhor desempenho dos anos anteriores. Mas ressalta que não dá para encarar com otimismo esse fato, tendo em vista que estamos apenas nos recuperando de uma estagnação que perdura desde 1986



Roberto Fonseca

Arquivo/AE

no comércio exterior. Além disso, os resultados esperados tem como base médias muito baixas.

“Infelizmente os preços das commodities e manufaturados importantes de nossa pauta de exportações estão em queda”, observa Fonseca. Para a receita crescer 10%, o País será obrigado a vender 20% a mais em volume. No caso do alumínio, por exemplo, um dos 10 produtos mais importantes da nossa pauta de exportação, que estava com um preço médio de US\$ 1.500/2.000 a tonelada, no ano passado, caiu para US\$ 1.100 este ano. A explicação é que há excesso de alumí-

nio no mercado internacional, algumas unidades industriais fecharam na Europa e os estoques em Roterdã já somam 1,2 milhão de toneladas, contra uma média de 200 mil toneladas em épocas normais. A expectativa é que esses estoques comecem a ser consumidos com a recuperação das economias europeia e norte-americana no segundo semestre, o que poderá favorecer também nossas vendas globais.

Outro produto em queda livre no mercado externo é o café, segundo item de nossa pauta de exportações. No primeiro trimestre do ano passado, as cotações da tonelada do café estavam em média, em US\$ 1.343, e agora baixaram para US\$ 1.078, informa a Fundação Centro de Estudos e Comércio Exterior (Funcex). A receita obtida com a exportação de café no primeiro trimestre do ano (US\$ 359 milhões) só ficou equilibrada em relação ao mesmo período do ano passado (US\$ 359 milhões), porque o volume aumentou em 23%, diz a pesquisadora da Funcex, Diva Façanha.

Barbara Oliveira